



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 127, DE 2005

(Mensagem nº 201, na Origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição e com o disposto nos arts. 18, I e 56, do Regulamento de Pessoal do Serviço Exterior, aprovado pelo Decreto nº 93.325, de 1º de outubro de 1986, bem como no art. 59 do Anexo I ao Decreto nº 5.032, de 5 de abril de 2004, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor Ricardo Carvalho do Nascimento Borges, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Suriname.

Os méritos do Embaixador Ricardo Carvalho do Nascimento Borges que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 11 de abril de 2005.

EM Nº 103 DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 5 de abril de 2005

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal e com o disposto nos artigos 18, I e 56 do Regulamento de Pessoal do Serviço Exterior, aprovado pelo Decreto nº 93.325, de 1º de outubro de 1986, bem como no art. 59 do Anexo I ao Decreto nº 5.032, de 5 de abril de 2004, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação do Senhor Ricardo Carvalho do Nascimento Borges, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Suriname.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e **currículum vitae** do Embaixador Ricardo Carvalho do Nascimento Borges que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente, – **Celso Luiz Nunes Amorim.**

INFORMAÇÃO CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE RICARDO CARVALHO DO NASCIMENTO BORGES

CPF.: 39411656820

ID.: 5120 MRE

- 1945 Filho de José do Nascimento Borges e Yvonne de Carvalho Borges, nascido em 24 de dezembro, São Paulo, SP
- 1968 Bacharel em Direito, FND/UB.
- 1969 "Diplôme d'Études Françaises", Universidade de Nancy
- 1969 "Certificate of Proficiency in English", Universidade de Cambridge
- 1971 CPCD, IRBr
- 1972 "Certifikat Deutsch Als Fremdsprache", "Goethe Institut"
- 1973 Terceiro Secretário
- 1973 Feira Internacional do Equador, Guayaquil, 1973 (Diretor-Geral do pavilhão do Brasil).
- 1973 Assistente do Chefe da Divisão de Informação Comercial. 1973/75.
- 1973 Secretário Executivo da Revista "Comércio Exterior", 1973/76.
- 1974 Exposição "Brasil 74", Caracas, 1974 (Diretor-Geral).
- 1975 Assistente do Chefe do Departamento de Promoção Comercial, 1975/76
- 1975 III Feira Internacional do Comércio de Teerã, 1975 (Diretor-Geral do Pavilhão do Brasil).
- 1976 Nova York, Escritório do Conselheiro Financeiro, Terceiro Secretário, 1976.
- 1976 Nova York, Segundo Secretário, 1976/79.
- 1976 Nova York, Encarregado do Escritório do Conselheiro Financeiro, 1976 e 1978.
- 1977 Segundo Secretário por antigüidade
- 1979 Assessor do Chefe do Departamento Geral de Administração, 1979/80.
- 1980 Coordenador Técnico do Departamento Geral de Administração, 1980.
- 1980 Primeiro Secretário por merecimento
- 1980 Assistente do Chefe da Divisão de Orçamento e Programação Financeira, 1980/82.
- 1980 Chefe, substituto da Divisão de Orçamento e Programação Financeira, 1980/84.

I - O País

Nome oficial: República do Suriname

Capital: Paramaribo

Área: 163.829 km²

População: 487.000 habitantes (estimada 2004)

Línguas: holandês (oficial), hindustani, javanês, inglês e sranan

Data nacional: 25 de novembro

Sistema político: República presidencialista

Chefe de Estado e Governo: Runaldo Ronald Venetiaan

Principais cidades: Paramaribo e Nickerie

Unidade monetária: dólar surinamês (SDR)

Principais produtos: bauxita, ouro, arroz, banana e madeira

II - Perfis Biográficos

Runaldo Ronald Venetiaan, Presidente do Suriname.

Nasceu em Paramaribo, em 18 de junho de 1936. Estudou Matemática e Física na Universidade de Leiden, na Holanda (1964).

Professor de Matemática. Exerceu o cargo de Ministro da Educação por duas vezes (de 1973 a 1980 e de 1988 a 1991).

Presidente do Suriname também de 1991 a 1996, período importante da história recente do país durante o qual o ex-homem forte, Desi Bouterse, renunciou ao comando das forças armadas e embora tentasse mantê-lo perdeu de fato o controle que tinha sobre elas. Tais fatos possibilitaram o fim da guerrilha e a pacificação e redemocratização do país. Esteve no Brasil em visita oficial bilateral em 1996 e 2003 e em 2000 para a Primeira Cúpula de Presidentes da América dos Sul.

Maria Elizabeth Levens, Ministra dos Negócios Estrangeiros do Suriname.

Nasceu em Paramaribo, em 13 de julho de 1950. Estudou Ciências Sociais na Universidade de Amsterdam e na Universidade Livre de Amsterdam, na Holanda. Especializou-se em Teorias do Desenvolvimento e Educação. Atuou em vários setores no Ministério da Educação. Participa da União das Mulheres Progressistas, desde 1975, e da Fundação das Mulheres Agrárias, desde 1993.

III - Política Interna

Estão previstas para 25 de maio deste ano eleições gerais para a escolha das Assembléias Nacional e distritais. São dez os distritos, equivalentes, grosso modo, aos estados da federação no Brasil. O novo Presidente será escolhido na Assembléia Nacional resultado das eleições pelo partido ou coalizão que for capaz de obter os dois terços de seus votos. A

Assembléia é constituída de 51 deputados e trinta e quatro votos é o número mínimo para eleger o novo mandatário. Ronald Venetiaan, foi eleito em 2000, pela Nova Frente, constituída pelo Partido Nacional, NPS, agremiação de origem crioula, que ele preside, pelo VHP, da etnia hindu ou hindustani, pelo javanês, PL, e pelo SPA, Partido do Trabalhador, de raiz sindical. Este conjunto de partidos permanece coeso para disputar o novo pleito. A oposição é composta por Jules Windenbosh, ex-presidente (1996 a 2000) e líder do DNP 2000-dissidência de Bouterse- mais coligação de pequenos partidos que formam o VVV e por Bouterse, ex-homem forte, e presidente do NDP de apoio expressivo nas camadas jovens e populares. As sondagens de opinião indicam que nenhum destes três grupos terá condições de obter os dois terços necessários para eleger o Presidente no colégio da Assembléia Nacional. Haveria neste caso duas alternativas: a) um governo de coalizão entre duas facções de modo a obter os dois terços; ou b) referir o pleito a colégio eleitoral alargado, de cerca de 900 membros, denominado Assembléia Unida do Povo e constituída por representantes eleitos nos níveis nacional, distrital e local. Este colégio elege o Presidente por maioria simples.

IV- Política Externa

A política e externa se tem expressado nos últimos tempos com mais vigor através da vertente caribenha, até porque o Suriname é o presidente de turno da Caricom. A recente Cúpula da Organização realizada em Paramaribo à qual compareceu o Presidente Lula reforçou esta tendência. Mas já na perspectiva de assumir a presidência e organizar a Cúpula o país esteve desde o ano passado muito voltado para o Caribe. Não que o Suriname se sinta inteiramente à vontade em organização dominada tradicionalmente pelos países anglófonos daquela região. A identidade caribenha está ainda em processo de construção, pois o Suriname, do ponto de vista geográfico, pelo menos, não pertence àquele grupo de países do qual dista na melhor das hipóteses 500 milhas. O passado colonial histórico tem sido usado nesta empreitada. Há sob este aspecto claras similaridades de experiência, sobretudo a da importação de escravos e de trabalhadores contratados da Ásia para as plantações de cana de açúcar, algodão e outras culturas tropicais, o que dá ao Suriname uma feição étnica caribenha. Tem estado cada vez mais presente também a percepção da necessidade de um vínculo mais estreito com América do Sul e em especial com o Brasil. As bem sucedidas visitas do Presidente Lula e do Ministro de Estado das Relações Exteriores, em datas muito recentes, ajudaram a consolidar esta tendência, inclusive pelos inúmeros acordos firmados em diversas áreas. É ainda muito forte e de extrema sensibilidade a relação com a Holanda pelos laços culturais, econômicos, financeiros e sobretudo de comunidade existentes entre os dois países. Há hoje cerca de 350.000 surinameses vivendo na Holanda, ou seja aproximadamente 70% da população atual. A Embaixada da Holanda em Paramaribo é, se não a maior, uma das maiores que aquele país mantém no exterior.

V- Relações com o Brasil

A política externa atual do Suriname está centrada no Caribe e no Brasil. Naturalmente as visitas do Presidente Lula e do Chanceler Celso Amorim reforçaram a vertente brasileira. Segundo a Ministra do Exterior há excessiva atração dos países do Caribe para a órbita dos EUA em prejuízo de sua própria associação no contexto Caricom e que o Brasil seria o único país na região com prestígio internacional e força para contrarrestar esta tendência.

Há negociação recentemente iniciada para um TLC Mercosul-Caricom. Como resultado das vistas do Presidente Lula e do Chanceler Celso Amorim, em fevereiro de 2005, foram assinados os seguintes instrumentos internacionais: a) quatro tratados na área de cooperação judicial (extradição, regularização de nacionais, transferência de apenados e recuperação de ativos relacionados a crimes transnacionais); b) memoradum de entendimentos que cria mecanismo de consultas políticas; c) memoradum de entendimentos sobre cooperação na área de agricultura e d) memoradum de entendimentos para cooperação na área de saúde. Recente missão conjunta ABC/EMBRAPA a Paramaribo, chefiada pelo Diretor da Agência Brasileira de Cooperação, resultou em amplos acordos para cooperação em temas diversos de agricultura e conclusão de acordo para transferência de tecnologia na área de castanha do caju. É significativa a presença da comunidade brasileira no Suriname, estimada em muitos milhares. Ocupa-se em maioria da mineração artesanal de ouro e de pequenas empresas comerciais. Está presente também a empreiteira Camargo Corrêa, que constrói estrada em região próxima a Paramaribo, mas tendo em vista sobretudo participar de grande projeto de extração e processamento de bauxita, a oeste do país, em associação com a Alcoa.

VI – Economia

O Suriname é essencialmente país importador de bens de consumo e exportador de alumina, ouro, arroz e banana. A bauxita transformada em alumina é o grande vínculo do país com as economias centrais e de longe a atividade mais importante e que trás ao país a essência dos recursos em moeda forte. O PIB é de cerca de 1 bilhão de dólares. Há dois anos introduziu-se nova moeda, o dólar do Suriname-SRD. A economia tem-se mantido estável desde então com inflação sob controle. Não há dados seguros, mas deve estar ainda na casa dos dois dígitos (13%). O país é pouco atrativo a investimentos estrangeiros por falta de infra-estrutura e legislação adequada. Há evidente déficit energético que está sendo mantido sob controle pela contratação de energia de geradores alugados trazidos ao país por empresas especializadas a custo bastante alto. Não há perspectivas de outra solução a curto prazo para este sério gargalo do país, a menos que se concretizem os investimentos projetados para as novas área de exploração da bauxita que obrigarão a construção de novas hidrelétricas.

Aviso nº 354 – C. Civil

Em 11 de abril de 2005

A Sua Excelência o Senhor
Senador Efraim Morais
Primeiro Secretário do Senado Federal
Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,
Encaminho a essa Secretaria mensagem na qual
o Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Repúbli-

ca, no exercício do cargo de Presidente da República, submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor Ricardo Carvalho do Nascimento Borges, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Suriname.

Atenciosamente, – **José Dirceu de Oliveira e Silva**, Ministro de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República.

Publicado no **Diário do Senado Federal** de 19 - 04 - 2005